NUM. 235 SABBADO 30 DE NOVEMBRO DE 1912 ANNO V

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

A CONFLAGRAÇÃO DOS BALKANS

Emquanto a marreta vai e vem... a Allemanha leva as "sôbras"

A Saude da Mulher!

CLINICOU EM PARIZ E SABE O QUE DIZ

Eu, abaixo assignado, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro e de Pariz, onde exerci a clinica durante longos annos, declaro e affirmo, sob fé de meu gráo, que durante a minha clinica ainda não encontrei medicamento tão efficaz para as molestias uterinas, principalmente para a irregularidade dos menstruos, tão commum, como seja a *Saude da Mulher*.

Ao mesmo tempo declaro que tenho empregado diversas vezes e com feliz resultado o *Bromil*, medicamento bastante conhecido para a tosse, bronchite, coqueluche, etc.

Quanto á pomada *Boro-Boracica*, é um preparado muito bom para queimaduras, feridas, etc., etc.

Rio de Janeiro, 16 de Agosto de 1909. — DR. VALERIANO RAMOS.

Laboratorio Daudt & Lagunilla

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS DO BRAZIL

A melhor agua mineral natural para o figado, rins e estomago.

DERMOL

Especifico da eczema darthos e todas as molestias da pelle

DR. — Com o uso de um a dois vidros deste remedio, V. Ex. ficará curada da eczema que a incommoda a tanto tempo.

Ella — E' certo isto Doutor ?

DR. — Asseguro-lhe minha Senhora, porque a muito que emprego o DERMOL nas enfermidades da pelle e sempre tenho tido resultados satisfatorios.

Depositarios: GRANADO & C. — Rua Primeiro de Março, 14, 16 e 18

Visitem a

EXPOSIÇÃO DE VERÃO

Para a Estação Calmosa

recommendamos: **VESTIDOS DE NANZOUC**

Confecção cuidada, tecidos muito elegantes: com entre-meios de bordado, golas de Mol-Mol.... 18$000

Corpinho e saia guarnecida de cassa bordada, gola de renda de Irlanda.................... 28$000

Bordados á mão, com entre-meios de rendas finissimas.......... 38$000

de Nanzouc bordado com Jaquetinha guarnecida a cores e rendas. 50$000

Convem entretanto inspecionar toda a nossa serie de modelos da maior variedade e elegancia.

Aos nossos freguezes do Interior:
Peçam Catalogos á—SECÇÃO V—
PARC ROYAL Rio de Janeiro

COMPRAR NO

PARC-ROYAL

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL granulado de Giffoni é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões; elle actúa não só pelo gayacol como pelas combinações sulfurosa e phospho-calcarea que encerra e é muito efficaz na fraqueza pulmonar, nas bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar, aguda e chronica, na debilidade organica, no rachitismo, nas convalescenças em geral e especialmente na convalescença da influenza, da pneumonia, da coqueluche e do sarampo.

Restaurador pulmonar de grande valor, o PHOSPHO-THIOCOL de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-o resistir á invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já há contaminação. Agradavel ao paladar póde ser uzado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade e dos Estados.

VINHO BIOGENICO

(VINHO QUE DÁ VIDA)

Para uzo dos «convalescentes», das «puerperas», dos «neurasthenicos, dyspepticos, arthriticos».

Poderoso tonico e estimulante da «Vitalidade», o VINHO BIOGENICO — é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista «uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade» psychica e da energia cardiaca.

E' o fortificante preferivel nas «convalescenças», nas «molestias depressivas e consumptivas, neurasthenias, anemias, lymphatismo, dyspepsias, adynamias, cachexia, arterio-sclerose», etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez, e após o parto, assim como ás amas de leite.

O VINHO BIOGENICO augmenta a quantidade e melhora a qualidade do leite. E' um poderoso medicamento bioplastico.

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito Geral: Francisco Giffoni & C. — Rua 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

---

BANANOSE MALTADA

A SAÚDE DAS CRIANÇAS

18 Professores da Faculdade de Medicina attestam!

"Attesto que o preparado BANANOSE é de grande utilidade como alimento auxiliar das crianças, sendo a sua composição escrupulosamente fiscalizada, de modo a dar-lhe a maxima garantia de efficacia nos casos em que se faz mister usal-o."

Dr. Luiz Barbosa

Prof. da Faculdade de Medicina do Rio.

"A muitos convalescentes de minha clinica e a varias pessoas debilitadas tenho aconselhado o uso da Bananose, farinha de banana madura com grande vantagem. Este novo producto da industria nacional, preparado pelos Srs. R. Souza & C., está destinado a um grande futuro."

Dr. Rodrigues Lima

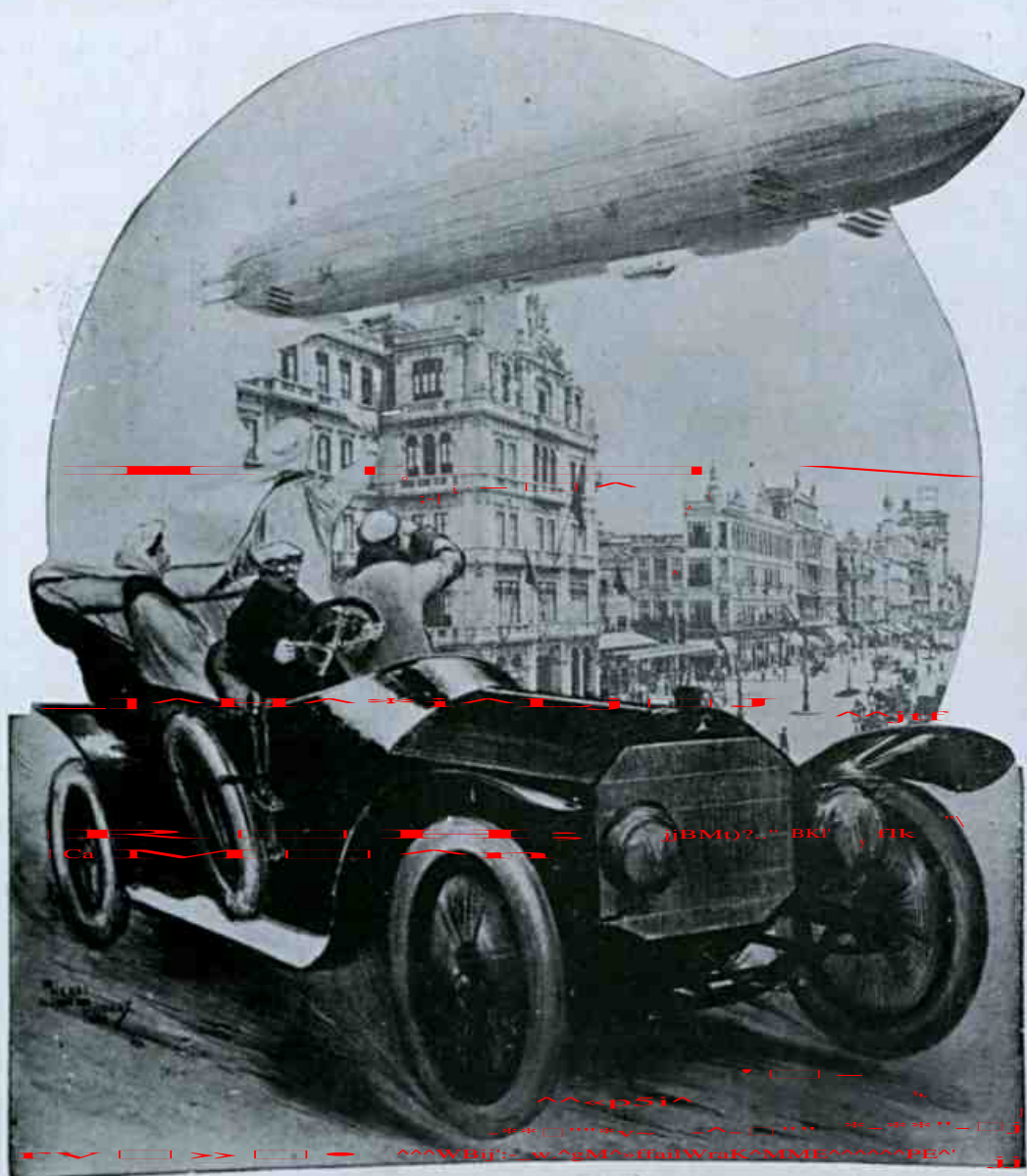
Professor da Faculdade de Medicina e Director da Maternidade do Rio.

"Tenho aconselhado sempre na minha clientela o uso da BANANOSE, sobretudo aos convalescentes e ás pessoas portadoras de debilidade digestiva."

Dr. Austregesilo.

Prof. da Fac. de Medicina do Rio.

Depositario Geral: E. RUFFIER — 128, RUA S. PEDRO, 128 — Rio

MERCEDES

Unicos representantes para todo o Brazil:

WERNER, HILPERT & COMP.

AVENIDA RIO BRANCO, 7 — Succursal: S. PAULO, RUA S. BENTO, 1

Officina: RUA CONDE DO BOMFIM, 1326

Em casa ou no campo, num banquete ou num pic-nic, em toda parte emfim,

o Siphão "Prana" Sparklets

proporciona commodidade e prazeres! Basta enchel-o d'agua ina e descarregar a bala (operação que póde ser feita em menos de dois minutos até por uma criança) **e está prompto o siphão!**

Fazendo emprego de comprimidos obtem-se **Aguas Mineraes de Vichy, Carlsbad ou Seltz.** Alem de ser purissima e agradavel a **AGUA GAZOSA** produzida pelo **Siphão "Prana" Sparklets** é **tambem baratissima!**

O Siphão B de ½ litro (3 copos cheios) custa 5$000; a duzia de balas B 2$000, de sorte que o siphão sae por 167 réis ou **cada copo por menos de 56 réis.** O Siphão C de 1 litro (6 copos cheios) custa 8$000, a duzia de balas 3$000, cada Siphão sae por 250 réis ou **cada copo por menos de 42 réis.**

Á venda em todo o Brazil — Grandes Vantagens aos atacadistas.

Unicos Concessionarios: LOUIS HERMANNY & C^ia^, Rio de Janeiro

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS	NUMERO AVULSO
ANNO . . . . 6$000 | SEMESTRE . . . . . 8$000	CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE N. 5341

N. 235 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 30 — NOVEMBRO — 1912 — ANNO V

Dr. Acevedo Dias

Dr. Acevedo Dias

Ministro do Uruguay

O Dr. Acevedo Dias, ministro da Republica Oriental do Uruguay no Rio de Janeiro, é uma das figuras eminentes do seu paiz e um dos mais fortes escriptores do continente.

Nos seus romances, escriptos com o vigor de um patriotismo esclarecido e sadio, a alma heróica dos pampas, que irmana as loiras coxilhas uruguayas ás doiradas campinas sul-rio-grandenses, vibra na violência intrépida dos seus ímpetos.

O fecundo instrumento creador não treme nas mãos poderosas do artista e se alguma vez vacillou inseguro, foi certamente quando traçou, num inicio indeciso de rumo, as esquecidas paginas de Breda.

Se acompanhassemos a evolução mental da America hespanhola como seguimos a marcha das lettras européas, um prosador, um creador da ordem de Acevedo Dias, não atravessara quasi despercebido, como um indivíduo vulgar, a sumptuosidade movimentada das ruas cariocas.

O diplomata é hábil e sabe desferir os grandes golpes que sacodem os povos.

Foi elle o auctor, até agora envolto em mysterio, daquelle famoso folheto *Correndo o Vico* que, nos difficeis dias em que o gênio intrigante de Zeballos urdia tramas contra a gloria do Brazil encarnada na gloria perfeita de Rio Branco, sahio dos prélos nacionaes de São Paulo e, de extremo a extremo, á maneira terrível de uma convulsão sismica, abalou as nações do continente.

Vol-Taire

O deputado Fagundes

Deste deputado que nunca elevou a voz no recinto senão para dizer: apoiado, perdura ainda saudosa memoria na Camara. Não deixou nos Annaes vestigios de sua passagem. Sua esphera de acção era mais modesta, os corredores, a sala do café e mesmo, fóra da Cadeia Velha, os salões.

*

Num baile official, um collega apresentou a esposa ao deputado Fagundes. Era uma senhora moça e vistosa. O Fagundes perguntou-lhe se tinha filhos.

— Não senhor; respondeu a senhora.

— Ha quanto tempo V. Ex. é casada?

— Ha dez annos.

— Dez annos e ainda não teve um filho...

— E' verdade.

— Isso ás vezes é de familia, retrucou o Fagundes. A mãi de V. Ex. teve algum filho?

*

Uma vez, num jantar, o deputado Fagundes foi forçado a fazer um brinde. Era uma saudação ao bello sexo, ou talvez um cumprimento ao anniversariante. A chronica não guarda com certeza qual era o assumpto do brinde. Apenas sabe-se que o Fagundes resvalou para o terreno biblico e soltou esta phrase que ficou desde então conhecida:

«Meus senhores, todos que leram a Biblia conhecem o exemplo da formidavel força de Sansão o qual, com uma caveira de burro, passou mil philisteus a fio de espada.

*

O Fagundes abusava frequentemente do direito, que Deus concedeu a todos os homens, de dizerem asneiras. Elle tinha um irmão, mais velho que elle dous annos e que negocios commerciaes traziam frequentemente ao Rio. O Fagundes não gostava de dizer a idade. Uma vez perguntaram-lhe quantos annos tinha. Era em uma sala, havia moças. O Fagundes não queria revelar a idade mas, por outro lado, não queria commetter a grosseria de negar resposta. Então usou de um estratagema, e respondeu:

— Querem saber de minha idade, não é? Pois bem. Dentro de dous annos eu e meu irmão teremos a mesma idade.

*

O Fagundes era prestimoso. Pequenos serviços que não dependessem de despeza, elle estava sempre prompto a prestar aos amigos. Uma vez um collega teve de viajar para o interior (era no tempo que nós os deputados pagavam passagem na Estrada de Ferro) e disse-lhe:

— Fagundes, como eu não tenho tempo de ir á estação, você vai me fazer um favor.

— Pois não!

— Você vai me comprar um leito no nocturno; um leito inferior. Olhe, compre tambem um leito de cima porque eu quero ter espaço para me mover.

Fagundes tomou o bonde, foi á estação e comprou os dois leitos: o inferior e o superior. Mas um em cada carro.

* * *

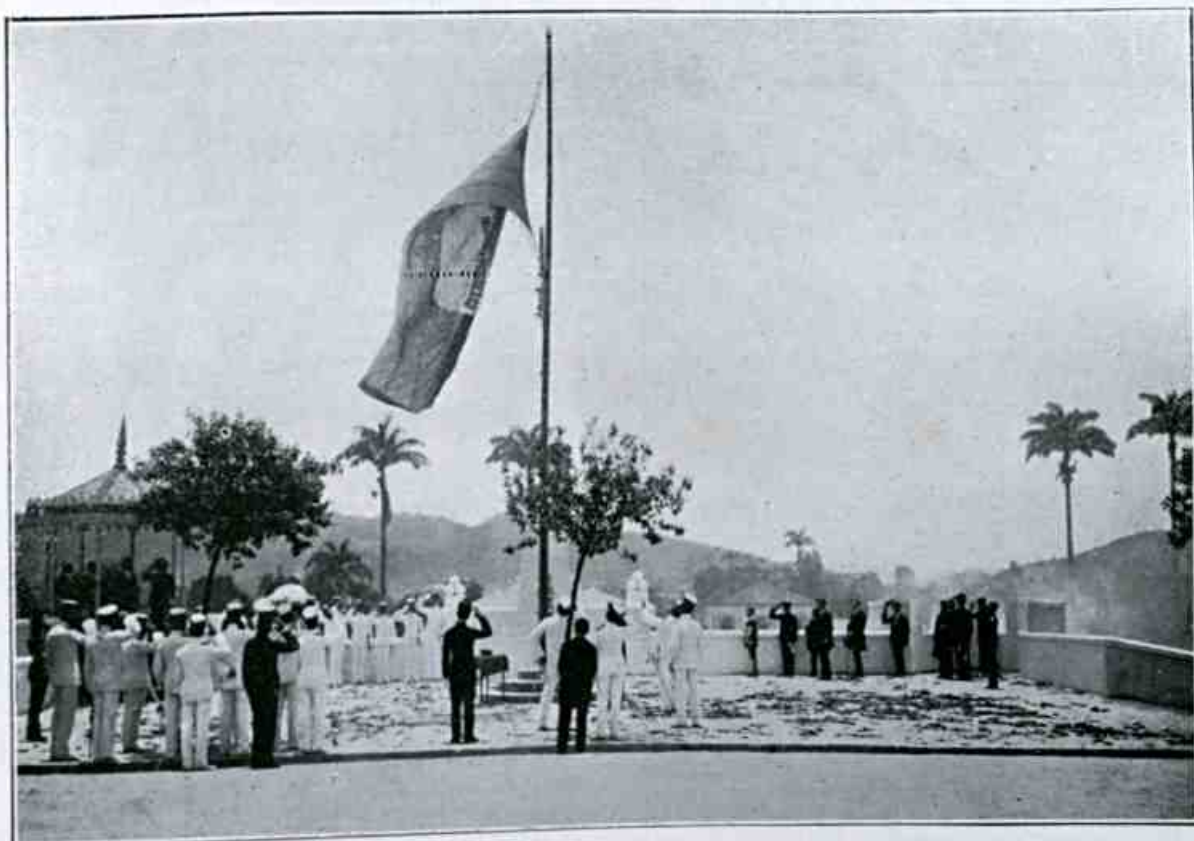
FOLK-LORE

A prescripção do Salgado
Parece até brincadeira;
A ninguem, por força, o caso
Ha de pôr sal na molleira.

JOTA

Festa da Bandeira

O Collegio Militar marchando em continencia á Bandeira

Festa da Bandeira

A Bandeira do Collegio Militar no momento de ser arvorada

Evoluções dos alumnos no pateo do Collegio Militar

A CONQUISTA DA LYBIA

Festas italianas

O tumulo dos marinheiros do cruzador italiano "Lombardia", no cemiterio do Cajú.

Meu criado Francisco

Tenho tido criados de todas as raças e especies. Tive um marroquino que fugiu de casa no fim do mez roubando dez mil réis que achara em cima de uma mesa. O tolo tinha de receber o ordenado, trinta mil réis, dois dias depois.

Tive um criado indio, um russo, um da Guyana ingleza, um gallego, (mas gallego legitimo, não desses minhotos ou alemtejanos que recebem no Brazil, indevidamente o nome de gallegos e ficam muito satisfeitos — gralhas enfeitadas com pennas de pavão ;) tive esse gallego authentico e um portuguez, natural de Freixo de Espada á Cinta, chamado Francisco.

Francisco era a lealdade ambulante. Ambulante emprégo aqui quasi como uma figura de rhetorica, porque Francisco se movia o menos que lhe era possivel. Muito mais que o ordenado que eu lhe pagava ganharia elle si se empregasse em um laboratorio de physica. Seria difficil encontrar melhor material para o estudo das leis da inercia.

A lealdade de Francisco é que o mantinha a meu serviço. Quanto a intelligencia, tinha apenas a sufficiente para se formar na Universidade Escolar Internacional.

Uma vez, ao jantar, cahiu-me uma mosca no copo d'agua. Chamei o Francisco e disse-lhe:

— Jogue fóra esse copo d'agua.

Francisco approximou se da janella e ouvi um barulho de vidro quebrado na calçada.

Francisco havia atirado á rua, a agua com o copo e tudo.

Era uma excellente creatura o Francisco.

Eu tinha o habito de escrever minha correspondencia á noite e deixar as cartas promptas na minha mesa de trabalho para o Francisco leval-as ao Correio na manhã seguinte, bem cedo.

Uma vez escrevi uma carta e, não me acudindo á lembrança o endereço exacto do destinatario, deixei-a na meza com o envelloppe em branco, para sobrescriptal-o no dia seguinte. De manhã dirijo-me ao escriptorio, procuro a carta; não estava. Chamo o criado.

— Francisco, aqui na minha mesa não estava hoje uma carta?

— Estava, sim senhor.

— Que é della?

— Levei-a para o Correio.

— Mas o envelloppe não estava em branco?

— Estava, sim senhor.

— Tinha algum nome escripto?

— Não senhor.

— Pois então, Francisco, como poz você no Correio uma carta sem endereço?

Francisco baixou os olhos e amarrotando a aba do chapéo, respondeu com uma hesitação que me parecia um pouco mesclada de malicia:

— Eu pensei... eu pensei...

— Pensou o que? Francisco.

— Eu pensei que o patrão não queria que se soubesse para quem era a carta.

Z * *

FOLK-LORE

Na voz do canhão se falla;
A voz, porém, não é nada:
Medo eu tenho aos perdigotos
De uma dureza damnada.

JOTA

Quanto menos se sabe mais se acredita; quanto menos se comprehende mais se admira.

OS PRAZERES DO LAR

— Queres fazer um trato, commigo? — dizia ao marido a recem-casada.

— Conforme. Vejamos.

— Quando discutirmos d'agora em diante, quando chegarmos a um accordo, a razão estará do teu lado. E quando não chegarmos a accordo, a razão estará commigo.

PECCADO REMIDO

Já foi pelo Seabra contrahido,
Consoante um costume salutar,
Um emprestimozinho quasi ao par:
Setenta e cinco é o typo conseguido.

D'ahi, como é um pandego instruido,
Jota Jota affirmou que vai tirar
Uns cobres para o fim de restaurar
O templo do saber que foi destruido.

Bravos! E a essa justa penitencia,
Que aos espiritos scepticos consola,
Ajuntar uma idéa agora quero:

Para evitar qualquer reincidencia,
Compre tambem por conta uma gaiola
Para guardar o general Sotero.

Jean Grimace

Logo que as tropas colligadas entrem em Constantinopla, o Dr. Chimarrita (Carlos Maximiliano) invectivará o deputado Alaor Prata, lançando-lhe em rosto os desastres occasionados pelas reformas dos jovens turcos e proclamando as vantagens do systema de Habdul-Amid e Borges de Medeiros.

QUESTÃO DE VESTUARIO

O banqueiro X era calvo como uma nadega de anjo. E por isso, afim de evitar as correntes de ar, costumava trabalhar com o chapéu mettido na cabeça.

Ora, uma vez em que o visitava um amigo, muito rico, o X tratava de convencel-o a depositar os seus haveres em suas habeis mãos.

— Porque emfim, meu caro, se você conserva em casa tantos valores, póde ser victima de um furto, ao passo que nas minhas mãos podia dormir descansado...

— Qual nada, homem de Deus. Você com esse costume de não tirar o chapéu, parece-me sempre em vesperas de emprehender uma viagem.

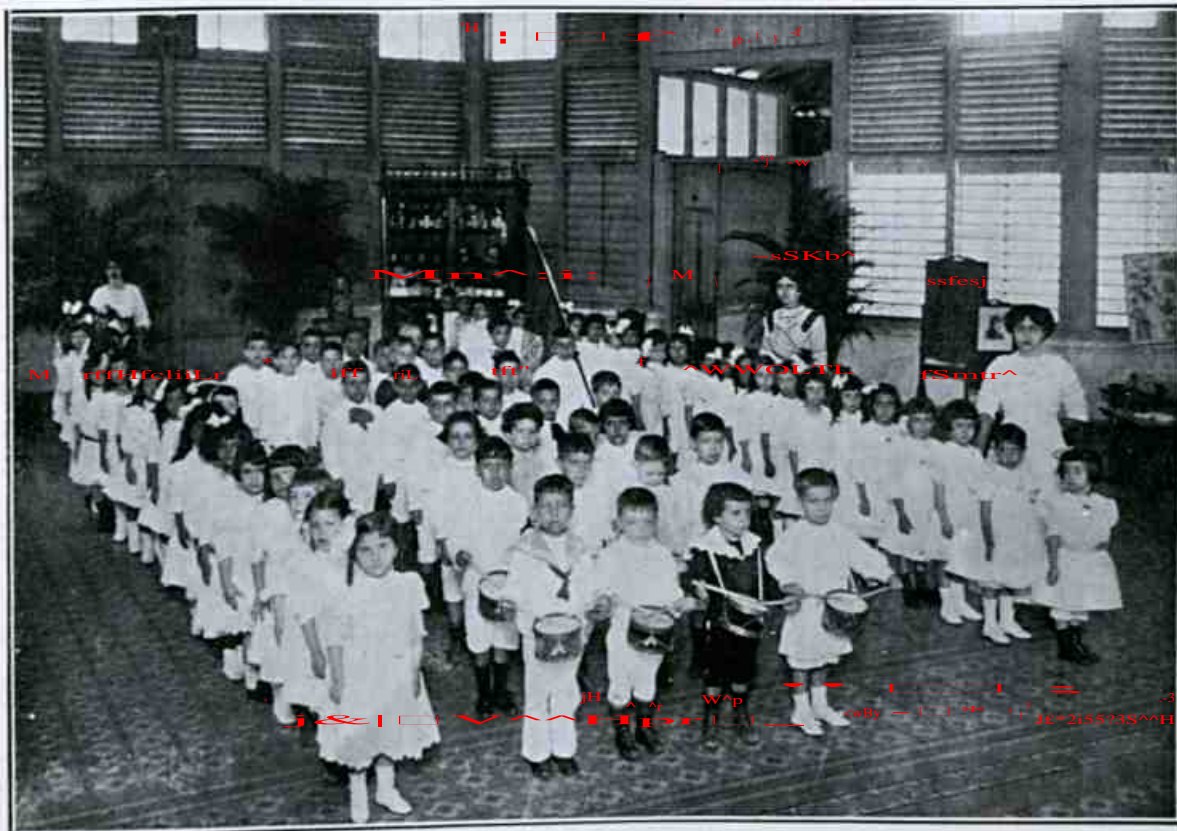
A ESTATURA DO CONSELHEIRO

— Sim, excellentissima... Mas as boas essencias são conservadas em frascos pequenos.
— E' exacto, conselheiro. Eu, porém, tinha receio de chamal-o VIDRINHO DE CHEIRO.

FESTA DA BANDEIRA

Aspecto da Praça da Bandeira

Na 1ª Escola Mixta do 11º Districto, Penha

FESTA DA BANDEIRA

No Jardim da Infancia Campo Salles

Uma alumna da Escola Estacio de Sá içando a bandeira na praça deste nome

UM CRIME

Dizem que a nossa policia é imprestavel. . Ha tempos, um guarda-civil que estava postado na rua do Ouvidor, poz, por obra meritoria do acaso, os olhos num lindo rapaz de umas dezoito primaveras e que estava a mirar os livros expostos no mostruario de uma Livraria. O rapaz, sob a vigilancia casual do guarda-civil, puxou o lenço da algibeira e, ao tiral-o, deixou cahir na calçada uma mão de homem. Rapido, com algum espanto, recolheu-a e sahio apressadamente do local. O guarda seguio-o, ancioso, até que encontrou um collega e pôl-o ao corrente do facto. Os dois, então, aproveitando o momento em que o extranho rapaz estacou ante outra vitrine, lançaram-se sobre elle, prenderam-n'o e, já seguidos de grande multidão, arrastaram-n'o para a delegacia, onde o metteram no xadrez, de sentinella á vista, até que o delegado, chamado á toda pressa pelo telephone, chegasse esbaforido. Com a chegada do delegado, teve começo o rigoroso inquerito que, no fim de oito dias, apurou que o criminoso era um estudante de medicina victima de uma lamentavel troça de companheiros.

Um padre já entrado em annos, discutia calorosamente com o Marcello, procurando rebaixar o Rio Grande do Sul, de onde este ultimo é filho:

— Qual o que. Aquillo é Estado nada. Pois uma terra onde se faz xarque e linguiça aproveitando a carne dos burros e dos cavallos velhos.

— Ora, quem lhe contou esta potóca?

— Ninguém me contou; vi.

— O reverendo já esteve no Rio Grande?

— Se estive? Cinco annos.

— Pois admira...

— O que?

— Que não tivesse voltado em xarque ou linguiça.

FOLK-LORE

Pessôas que pela seda
Têm verdadeiro rabicho,
Passando o augmento do imposto
De certo vão virar bicho.

JOTA

Trrrrrrlin.

— A senhora chamou?

— Sim; quero que me arranjes depressa os cabellos. Vou sahir.

— Quaes a senhora quer, — os louros, os castanhos ou os pretos?

— Os pretos. Morreu o irmão da Virginia e tenho de ir dar-lhe os pezames.

DERBY-CLUB

O cavallo Mas d'Azil, tendo sahido vencedor no pareo Dr. Frontin, "posa" para a photographia.

Segue o triste enamorado
Por valles e serranias;
Tem no rosto amargurado
As expressões mais sombrias.

Da floresta na espessura
Entra, em fogoso corcel.
Que romantica figura!
Lembra antigo menestrel.

A densa matta atravessa,
Passa a murmura corrente...
Mais depressa, mais depressa,
Sempre a seguir para frente.

Ao sól, á chuva, ao mormaço,
Galga immensos alcantis;
Abata-o embora o cansaço
Não se queixa e nada diz.

Cae a chuva e eil-o prosegue!
Ruge fero o vendaval
E eil-o a correr, todo entregue
Ao seu destino fatal.

Onde vae? Que é que procura
Nessa intermina jornada?
Anda correndo á aventura
A pobre alma enamorada?

Busca a amante fugitiva?
A riqueza? a gloria? o amor?
Quer acaso, alma captiva,
Quebrar os grilhões da dor?

Quem ao triste enamorado
Os mysterios da alma sonda?
Vae ao paiz do El-Dorado?
Vae a Colchida? a Golconda?

Segue! Segue o teu fadario
Viandante que proseguis,
Destemido, o itinerario
Que traçaste; e sê feliz.

Segue por valles e montes,
Vendo, por onde passares,
Nunca vistos horizontes,
Novas terras, novos mares.

Segue, mancebo formoso
Que mais gordo eu nunca vi,
Eu, como não sou curioso,
Não te sigo e páro aqui.

E vaes tu para onde fôres,
Aqui estou, aqui persisto;
Acompanhem-te os leitores
Se têm interesse nisto.

D. Xiquote

NOIVOS

— Reconheço todas as tuas excellentes qualidades moraes, a delicadeza dos teus sentimentos, a rectidão do teu pensar, mas só me caso no Estado Oriental do Uruguay, dizia Ernesto á sua noiva Heloisa.

— Porque?

— Por que lá ha divorcio.

— Jesus! Ainda não estamos casados, esperamos ser felizes e pensas já no divorcio! Porque?

— Seguro morreu de velho.

— Não tens confiança em mim, Ernesto?

— Tenho, Heloisa, tenho confiança em ti, mas não a tenho em mim!

O que vive de esperanças, morre sempre de miseria.

AMABILIDADES

Os dois jornalistas vivem a trocar, nas suas palestras diarias, as amabilidades mais fortes. Ha dias subiram á torre do *Jornal do Commercio* e contemplavam cá em baixo, aos seus pés, a cidade. De prompto, disse um:

— Nunca suppuz que um cavallo podesse chegar á semelhante altura!

O outro respondeu:

— E' exacto. Você praticou uma verdadeira africa.

FOLK-LORE

Cavalheiros importantes,
Tomai sentido! Olho vivo!
Darei por mez tres contecos
O Conselho Consultivo!

JOTA

Num dos corredores da Camara, dois deputados conversam:

— E' o que te digo. Se o Irineu me dissesse um desafôro, eu o repelleria energicamente, embora soubesse que elle me matava.

— Não tens medo de morrer?

— Nada. Creio na metempsycose.

— O que? Acreditas...

— Creio firmemente na transmigração das almas.

— Deixa-te de *blague*.

— Palavra de honra. Creio que depois da minha morte a minha alma irá encarnar-se n'outro homem, n'um cachorro ou n'um burro, quem sabe?

Outro deputado que, um pouco affastado, ouvia o dialogo, disse a meia voz:

— Para este ultimo caso não te será preciso morrer.

UM CRETINO NUM TEMPLO

— Isto aqui é uma livraria?
— Sim, senhor.
— Então, faça-me o favor de vender um livrinho de *mortalhas* para cigarros.

O cadaver

Numa das nossas escolas de medicina, havia um funccionario que não primava pela pontualidade no pagamento das suas contas, de modo que constantemente lhe andavam no encalço credores cuja paciencia já se não podia contentar com o alimento pouco confortante das desculpas e adiamentos.

Embalde a fertilidade da imaginação do homem constantemente lhe suggeria novos estratagemas para escapar á perseguição. A tactica dos perseguidores tambem se ia aperfeiçoando de um modo admiravel.

Certa vez foi o nosso homem procurado na propria escola por um dos numerosos cavalheiros que seriam incapazes de emprestar dez tostões recebendo como penhor a honestidade delle. E foi de surpreza, de modo que não houve tempo para a fuga; tornou-se forçoso enfrentar corajosamente o inimigo.

— Sr. Fulano, creio que não é necessario dizer-lhe o motivo que me traz aqui...

— Certamente, certamente. Acredite até que eu estava para ir procural-o. Tem sido esquecimento meu.

— Tambem me pareceu e foi por isso que tomei a liberdade de vir incommodal-o. Em compensação, porém, evito-lhe a caminhada.

— Perfeitamente; e até lhe fico muito grato por isso.

A physionomia do credor expandia-se com a perspectiva do proximo pagamento, emquanto o nosso heroe entretinha este curto dialogo com o fito unico de ganhar tempo e achar uma sahida.

E achou.

— Tenha a bondade, disse elle fazendo um gesto para que o homem o acompanhasse; e accrescentou em voz baixa: — vamos para um logar reservado, pois sempre causa certo constrangimento tratar de negocios diante de testemunhas.

— Pois não! Acho muito razoavel.

Isto passou-se no tempo em que ainda não era costume conservar os cadaveres por meio de injecções de formol.

Chegados a uma porta interna do estabelecimento, o devedor deteve-se subitamente e disse ao credor, affectando contrariedade:

— Ora o senhor já viu que distracção a minha? Mudei de casaco para trabalhar e quando descemos não me lembrei de que a carteira tinha ficado no bolso do outro; mas, não ha duvida, vou buscal-a e num momento estarei de volta. Entre para aqui.

Dito isso, fez o homem entrar para o compartimento ao qual dava accesso a porta e safou-se, sem tenção de voltar.

Decorrido um longo quarto de hora e certo já de que fôra victima de um plano, o credor dispoz-se a sahir, verificando, porém, que a porta estava fechada por fóra. Poz-se então a bater furiosamente, até que chamou a attenção de um grupo de estudantes. Estes acudiram, e, abrindo a porta, ficaram surprendidos ao encontrar um desconhecido.

— Que faz o senhor ahi? perguntou um do grupo.

— Vim aqui, respondeu o homem gago de raiva, á procura do Sr. Fulano para lhe cobrar uma conta e elle deixa-me aqui trancado á espera e safa-se. Tratante!

A explicação foi recebida com uma estrondosa gargalhada, que ainda mais enfureceu o homem.

— E os senhores ainda se riem?! Pois olhem que isto não tem graça nenhuma.

— Ao contrario, replicou um dos estudantes, tem muita graça. O senhor foi trancado aqui por ser *cadaver*.

O homem tinha ficado preso na geleira.

G.

Quando começou a revolta de 6 de Setembro de 1893, esta heroica e leal cidade de São Sebastião era á noite, um vasto deserto onde se encontravam raras pessoas além dos representantes das forças armadas, em serviço.

Aconteceu que, acossado pela miseria, andava depois da meia noite, um pobre cégo a esmolar, ao deus-dará.

Sem encontrar viv'alma, após longas horas, foi o desgraçado dar, quasi exanime, nas proximidades do antigo Arsenal de Guerra.

Um official que o avistou a tactear cambaleante na sombra, acudiu-o presto para evitar que as sentinellas perdidas do litoral o fuzilassem á falta de contestação ao *quem vem lá*.

— Que faz você por aqui a esta hora?

— Tenho fome. Creio que já não como ha 24 horas.

— Venha cá, dê-me o braço, disse o official cheio de piedade.

Nesse momento a espada do official tilintou, arrastada no calçamento.

— O senhor é soldado... Para onde me leva? Que vae fazer de mim?

— Não tenha receio. Sou tenente e estou rondando. Estamos ao pé do Arsenal. Venha commigo. Vou arranjar-lhe o que comer.

— Ah! Deus lhe pague.

— Vamos. Mas, agora vejo que é completamente cégo.

— Cégo de nascença.

— Tenha toda a confiança em mim.

— Sim. Bem vê que lhe devo ter uma confiança céga.

PAGAMENTO EM ESPECIE

O doente fôra declarado livre do perigo, mostrando-se o medico muito satisfeito. Quando foi a hora da despedida o doente, envergonhado, e allegando a sua pobreza, propoz ao doutor effectuar o pagamento em especie.

— Em especie? Pois sim. Conforme a especie. A que genero de trabalho o senhor se entrega?

— Sou trombone de uma orchestra, senhor doutor. Se V. S. acceitar, eu irei todas as manhãs tocar durante uma hora defronte da sua casa.

O nosso collega encarregado da leitura das obras que nos são enviadas, já conseguiu ler 204 quadros do drama do Exmo. Sr. Barão de Tellé «Em terra e no mar». Quando conseguir concluil-o, publicaremos as suas impressões... se elle sobreviver.

A SAPIENCIA DO CACHORRO

Mr. Pintpellé foi dar um passeio á Cascadura. Ia passando por uma rua quasi deserta, quando um cachorro o perseguiu, latindo desesperadamente.

Mr. Pintpellé, assarapantado, grimpou por uma cerca acima, a gritar. Appareceu logo o dono do cachorro, que buscou tranquillisal-o.

— Não se assuste, cidadão; o senhor bem deve conhecer o proverbio: cão que ladra não morde.

— *Oui! Oui!* respondeu Mr. Pintpellé, *moi* conhecer este *proverbe*; *monsieur* conhecer *aussi* este *proverbe*; *mais qui nous* garante que seu cachorro conhecer *lui*?

Os cadetes de Gasconha pediram baixa do serviço e foram reformados no posto de deputados.

Um lavrador de Jacarépaguá comprara em um relojoeiro de Cascadura um relogio, garantido por um anno. No fim de seis mezes levou-lhe o relogio. Não andava, por mais corda que lhe désse. O relojoeiro depois de submetter o relogio a um longo exame, perguntou:

— Levaria elle alguma quéda?

— Ha tres mezes, levou com effeito. Quando eu punha comida para um porco que tinha na ceva elle cahiu dentro do côcho.

— E porque não o trouxe logo?

— Hom'essa! Porque só hontem foi que matei o porco.

FOLK-LORE

Do João Candido o delicto
Que não merece perdão
E' não ter, como outros muitos,
Morrido de insolação.

JOTA

Entre creados:

— Olá, que tempão faia que eu já não te via. Ocê inda estáno Framengo, in casa da D. Gracinda?

— Não, já sahi.

— Pur isso é que ocê tá cum cara de triste. Tá cum sodade, hein?

— Ieu?... d'aquella casa só tenho sodade do Surtão.

— Que Surtão?

— Um cachorro grande que me lava os prato.

NA TAVERNA DO «MINGOANTE» — BALKANS

GARÇON — Não acceitam refrescos, patrão. Todos querem PORTO.

OBJECTOS PARA PRESENTES

NA CASA SLOPER

encontra-se inexgotavel variedade para todos os preços

N. 22771 20$000

Rico guarda-joias dourado, forrado de setim de seda, acolchoado.

N. 22762 2$000

Caixa para pó d'arroz de fina porcelana pintada.

N. 31025 2$000

Original tinteiro com caneta de metal pintado, no feitio de chapéo e guarda-chuva.

N. 22971 7$000

Gracioso guarda-joias dourado, forrado de seda, com espelho e dois frascos para perfumes.

N. 23085 15$000

Tinteiro com relogio todo nickelado.

N. 22776 2$000

Caixa de vidro, para alfinetes, com tampa de «electro-plate».

N. 23000 3$000

Pequeno guarda-joias dourado, forrado de setim.

N. 30114 3$000

Pequeno tinteiro de metal nickelado.

N. 30497 6$000

Tinteiro de »electro-plate», côr de prata velha com gravura.

N. 22576 9$000

Bonito guarda-joias de metal dourado em relevo, forrado de setim acolchoado.

N. 27494 12$000

Porta-perfumes dourado, com dois frascos de crystal facetado.

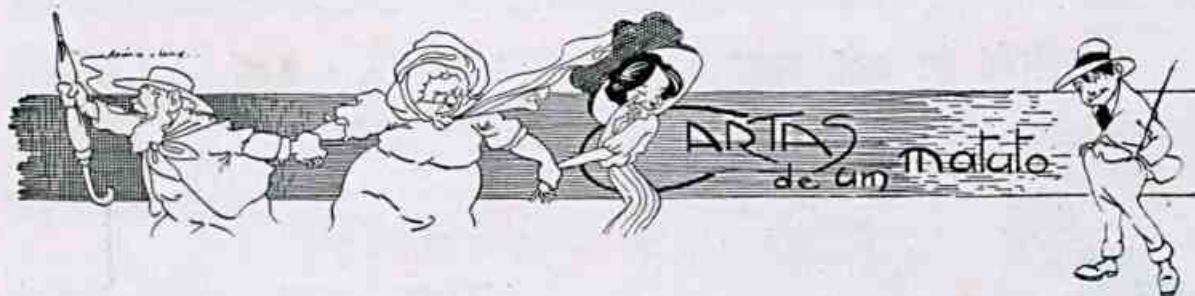
N. 23920 1$500

Graciosa pregadeira de metal nickelado.

Pedir o

Catalogo illustrado gratis

que se manda pelo correio, franco de porte.

CASA SLOPER — 187, Rua do Ouvidor, 189

Minha comade Thereza,
Cá pro casa felizmente
Tudo vai correndo bem,
Tá tudo bão e contente ;
Bibi tá ainda de cama,
Mas pro cotéla sómente,
Apezá do tempo aqui
Andá damnado de quente.

Os menininho parece
Sê desses que a gente cria
Quagi sem dá pela coisa.
Assim que fez cinco dia
Tava o imbiguinho cahindo,
A curiosa despedia
E passou a sê Biella
Que lava elle na bacia.

Durante arguns dia andemo
Um bocadinho sustado
C'uns boato de barúio
Que andaro sempre espaiado,
Proquê podia Bibi
Tê o lesguardo quebrado,
Principarmente o marido
Sendo pro fogo mandado.

Que arguma coisa existia
Não se póde duvidá,
Pois tambem ninguem é bôbo
De i pr'as ruas espaiá
Que vai havê turumbamba,
Só pro gosto de sustá.
Quando os boato começa
Tem quarquê coisa no á.

Mas quagi inté não se póde
Hoje em dia dizê nada
Que toque nos militá
Sem tê a pêlleа arriscada;
A's vez pro quarquê noticia
Que as fôia traz pubricada,
Elles logo vira bicho
E meaça dá pancada.

Estrodia por inzemplo
Andaro arguns marinheiro
Nas redacção dos jorná
Querendo fazê sarceiro
Pro barúios nunciado
Que não era verdadeiro ;
Mas assim a dá rezão
Fôro elles mesmo os premeiro.

Por essas e outras, comade,
Eu convencido já tou
Que um home que veste farda
Vira logo brigadô;
Só eu mesmo, siá comade,
Proquê muito quéto sou,
Vestido de coronê
Pra valentão nunca dou.

Eu cá, si fosse muiê
Não havéra de casá,
Pro maió que fosse o posto,
Com marido militá.
O meu genro é da poliça,
Mas, mesmo assim, si escutá,
Meus conséio, assim que possa,
Vai mas lé se reformá.

Antão co'as lei que hoje exéste,
A gente tá vendo quagi
Todo dia officiá
Se reformá com vantage
Maió do que na fileira;
E de certo era bobage
Trabaiá podendo tá
Com lucro na vadiage.

Foi um celbe marechá
Que essa pechincha ranjou
E além de tê um posto
Ganha como senadô.
Não me alembra bem o nome,
Mas, si enganado não tou,
E' um que aqui tem a fama
De sê muito abraçadô.

Agora pegou a moda
Inté nas repartição :
Em todas as quarta-feira
Si presenta uma porção
E os logá sem mais demora
Dado a outros logo são
E ganha o mesmo os activo
E os que cái na vadiação.

Me diga agora — o Governo,
Si não bota um paradeiro
Nestas coisa, adonde irá
Breve buscá mais dinheiro ?
Nós já devemo aos ingrez
De libras tanto miéiro
Que pra pagá só vendendo
Tarvez o Brazi inteiro.

As provinça já não acha,
Que queira emprestá, ninguem
E por isso urtimamente
As terra vendido tem.
E o que já deve ? Isso um dia
Percurá os credô vem
E ha de arrecebê pro má
Si não pudê sê pro bem.

Qué dizê isso, comade,
Que o Brazi vai se cabando.
Pois aos pouco os estrangeiro
Conta de nós vai tomaddo,
Como faz os allemão
No sur, que tão ensinando
A's criança a nossa lingua
Pela delles i trocando.

Pro proprio governo é ruim
Afiná que não se emende;
Pensa elle tarvez que póde
Fazê tudo que pertende,
Quando arguem qué recramá,
Tem a poliça que prende,
Mas um dia cái a casa
E antão elle se repende.

Foi isso que conteceu
C'um dos ministro hespanhò,
E um inté que parecia
Que não era dos pió ;
Pois foi morto um dia deste
E abastou um tiro só :
Quando elle meno esperava,
Foi-se desta pra mió.

Foi um narchista o marvado
E matou as traiçoeira ;
De personages graúda
Esta não foi a premeira
Matada assim e tambem
Não será a derradeira.
Esses narchista, comade,
São pió do que capoeira.

Quá ! por hoje já não posso
I mais adiente não;
Inté pra escrevê se custa
Co'este brabo calorão.
Lembrança a todos d'ahi,
E que tudo esteje bão.
Seu véio amigo e compade
Tiburcio d'Annunciação.

Perdição de uma alma

O Romualdo era um santo. Não tinha vicios e não aturava a quem os tivesse em mais ou menos numero. O tio Vigario, assim o criara na trilha do bem e na pratica constante das virtudes necessarias á conquista do reino celeste e das graças divinas.

Só agua bebia, abominava o jogo e o fumo e ás mulheres jamais lançara um olhar por mais natural e ingenuo.

Tinha em casa um cão amigo e uma creada. A esta jamais vira o rosto. Recebia-a de olhos fechados, quando a tia Zéfa, irmã do tio Vigario — unica mulher com quem elle fallava sem receio d'algum castigo celeste, — lh'a trouxera e recommendara como excellente petisqueira. E assim continuava. Em lhe percebendo o andar, trancava os olhos como si prece fervorosa o absorvesse e só os abria quando o ruido dos seus passos perdia-se em demanda da cosinha.

Não a dispensava visto a excellencia dos seus manjares. Comer bem era o que mais agradava ao Romualdo. E comia, comia optimamente, seguindo o exemplo do tio Vigario, que sempre dizia ser agradavel á Deus qualquer sacrificio e outra cousa não era isto de comer muito sem nada beber mais que a agua crystalina ... Sacrificava-se pois o Romualdo sem cessar, certo de que o tio Vigario lá de cima o espiava satisfeito, não esquecendo de lhes guardar um logarsinho entre Santo Ignacio e Santa Engracia... Adoeceu, porém, um dia, o Romualdo. A tia Zéfa partira em romaria piedosa e á creada, cabia o papel delicado de enfermeira. Melhor ninguem o desempenharia por certo.

O Romualdo excedera-se ao jantar e apanhara formidavel indigestão. Nos primeiros dias passara mal e á sua cabeceira desveladamente a enfermeira deixava correr as noites. O Romualdo fingia sempre dormir, mas ouvia-lhe a voz, sentia a macieza de sua mãosinha — que mais parecia de uma princeza — passar lhe pela testa escaldante. Um bem estar mysterioso apoderava-se do Romualdo nestes doces instantes. Era como que a entrada naquelle céo que elle tanto ambicionava. O receio de ficar bom fazia-o tremer. E comtudo os cuidados da enfermeira e a sciencia do medico iam triumphando. Um dia á hora da visita, disse-lhe este ultimo: Meu amigo, está completamente curado. Meus serviços d'ora avante, são perfeitamente dispensaveis.

De um pulo, sentou-se o Romualdo na cama, os olhos desmedidamente abertos, segurou pelo braço o medico estupefacto e perguntou quasi a chorar: «Doutor, que diabo devo eu então comer para apanhar uma indigestão eterna?»

E pela vez primeira o Romualdo deixou de se benzer ás Ave-Marias que soavam...

ZUT

N'uma drogaria:

— O senhor tem um pó qualquer, inoffensivo, que tenha a mesma côr do pó insecticida que está sendo vendido com tanto successo ?

— Tenho. Mas não comprehendo para que lhe servirá...

— E' simples; a lata de insecticida que comprei aqui já está vasia, o senhor enche-a do pó que pedi e eu a levo á minha sogra...

— E depois?

— Ella não conseguirá matar um só dos percevejos da sua cama... O senhor comprehende já quanto isso me será agradavel.

— Papai, o que é um optimista?

— Um optimista é um typo dotado de tal inconsciencia que é capaz de tomar passagem tranquillamente, a sorrir, n'um trem da Estrada de Ferro Central do Brazil, sem primeiro fazer testamento, ungir-se e sacramentar-se.

TELEGRAPHO SEM FIO

(Serviço de ultima hora)

Serema — (Villa Izabel) — Com uma gentileza que nos captiva, pedis a nossa opinião indicadora dos lugares que deveis visitar durante a vossa proxima viagem de nupcias. Perguntaes se julgariamos uma cousa *chic* uma viagem nupcial á Terra Santa, aos Balkans, ás Antilhas ou a Buenos-Ayres. Principiaremos accentuando que não percebemos o criterio que dictou a indicação desses lugares. Não nos sorri a idéa de um passeio nupcial a Terra Santa, menos por motivo de ordem religiosa do que por que só conhecemos a Terra Santa atravez das paginas irreverentes da *Reliquia*, em que Eça de Queiroz n'ol-a mostra sordida, feia, miseravel. Aos Balkans, agora que os conflagra uma terrivel guerra, só deveis ir si desejaes que o vosso futuro esposo seja recrutado como voluntario bulgaro emquanto os turcos vos tratarem como a uma bella virgem inimiga. As Antilhas, apezar do callido sabor hespanhol e mestiço de tal nome, são-nos antipaticas e pensamos que para ver mestiços não necessitaes sahir do Brazil. Quanto a Buenos-Ayres, apenas nos limitaremos a extranhar que uma donzella casta e noiva deseje conhecer a cidade da devassidão. Nós vos aconselhariamos, com toda a sinceridade, a abalar para qualquer velha cidade da velha França, onde a vida sempre deslisa suave, trabalha-se com alegria e dorme-se em leitos macios. Todavia, podeis viajar atravez das asperezas da Terra Santa, da Conflagração Balkanica, das tostadas Antilhas ou da crapulosa Buenos-Ayres, por que se a viagem é realmente de nupcias, se vós sois bella e o vosso esposo é moço, não vereis asperezas, nem exercitos, não percebereis mestiços nem devassos.

AMABILIDADES

Ella — Se arrependimento salvasse !

— Elle — O mesmo digo eu.

Ella — Has de concordar em que não és o marido com quem eu me deveria casar.

Elle — Acceito, porque, desgraçadamente, sou o homem que se casou comtigo.

EPITAPHIO PARLAMENTAR

Para sempre aqui dorme um deputado
Que foi por muito tempo presidente
De um gremio sustentado
Dos jornaes pela nobre e activa gente.
Fez, sem ser Chantecler,
Apparecer *O Dia*,
Numa terra, porém, que ler não quer
E o deixou extinguir-se de anemia.
A causa do trespasse
Deste homem tão sympathico
Foi aguardar em vão que lhe chegasse
A vez num movimento diplomático.

Jean Grimace

— Julinha no quinto mez de casada entre na casa paterna e apoiando a fronte no seio da mãe, rompe em soluços:

— Que é isso, meu amor ?

— Ah ! ingrato...

— Quem ?

— ... vivia a repetir-me que desde que me conheceu, o seu coração não fazia outra cousa senão bater por mim...

— Mas, que tem isso com o teu desespero ?

— ... e agora é a sua mão que bate...

— ?!

— ... em mim.

MÁS LINGUAS

Fala-se sobre um escriptor muito prolixo e diffuso.

— Disseram-me que elle vae ser eleito deputado.

— Tambem a mim. Asseguraram-me mesmo que elle será comprehendido na chapa.

— Pois merece parabens. Será a primeira vez que tal lhe acontece.

— Oh doutor, como vae ?

— Bem, obrigado.

— Pois não parece. Noto até que tem muito má physionomia.

— Ora, que quer, meu amigo ! Se todos os meus clientes gozam de uma saúde de ferro !

DEPOIS DA FARRA

— Que é isso !?... Simplicio !...

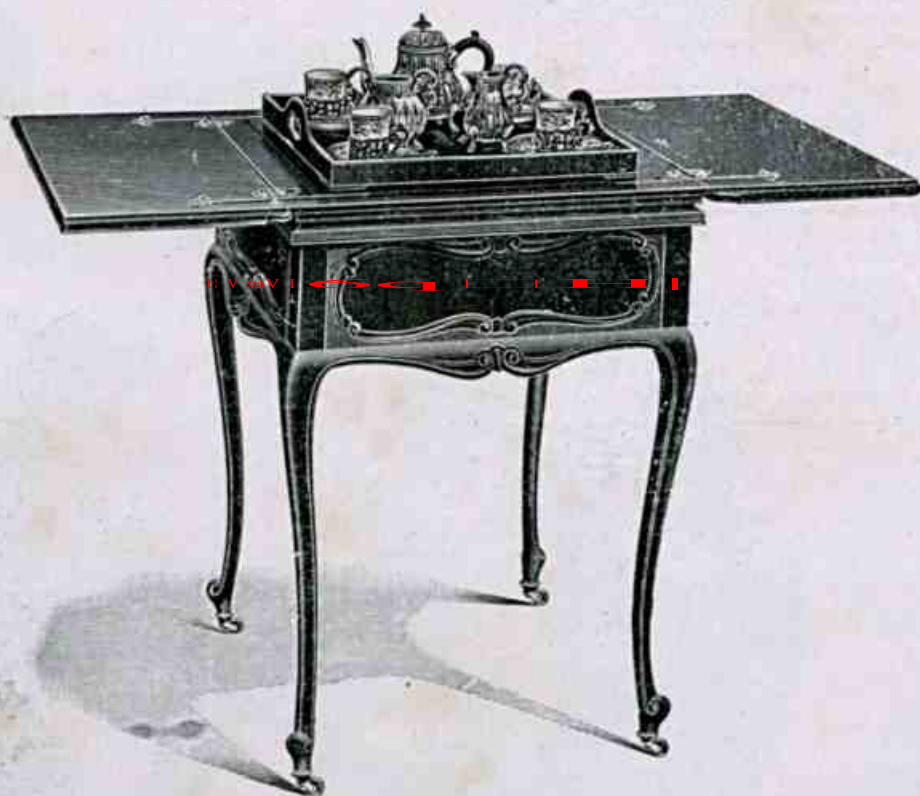
— E' isso mesmo, meu amigo. E' a gente acertar numa centena, apparecem logo muitos amigos que nos abraçam effusivamente.

CASA FUNDADA HA MAIS DE 100 ANNOS,

COM SEDE EM LONDRES E FILIAES EM PARIS, BIARRITZ, LAUSANNA, ROMA,
JOHANNESBURG, BUENOS AIRES, NICE, CAIRO, E

SÃO PAULO — RUA 15 DE NOVEMBRO N. 37

GRANDES FABRICANTES DE PRATARIA E JOALHERIA

FORNECEDORES DAS CASAS REAES DA EUROPA

ESPLENDIDA MEZA PARA CHÁ, EM MOGNO ENCRUSTADA DE PÁU SETIM

GRANDE STOCK DE MEZAS PARA CHÁ, FUMANTES, JOGO,
COSTURA E MANICURE

PREÇO FIXO — PEÇAM CATALOGOS

100 — OUVIDOR — 100

Dia de folga n'A NOITE

Os nossos collegas da «A Noite» — Pereira Rego, J. Antonio Brandão, Borjas Reis, Astarté Rocha, Ferreira dos Santos e Rocha Pombo Filho

TELEGRAMMAS

(Serviço especial de CARETA)

ATHENAS, 29 — (*Jornal do Commercio*) — Chegou hoje um trem conduzindo 700 feridos. O trem lançava fumo pela chaminé e deslisava pelos trilhos de ferro, estendidos parallelamente sobre o leito da estrada. Os feridos receberam, nos campos de batalha, ferimentos produzidos por armas de guerra.

CINTRA, 29 — (*Correio da Manhã*) — Logo que os monarchicos triumphem, o rei D. Manuel regressará para Portugal.

LISBOA, 29 — (*O Paiz*) — A Republica está consolidada. Os ultimos monarchicos morreram suicidados nas prisões.

ROMA, 29 — (*Jornal do Brazil*) — Sua Santidade o Papa, felicitou a Princeza Isabel pelas victorias dos bulgaros e o correspondente do *Jornal do Brazil* communicou o facto ao marechal Hermes da Fonseca.

BUENOS-AYRES, 29 — (Agencia Havas) — *La Prensa* publica hoje o seu artigo de fundo habitual.

PORTO-ALEGRE, 29 — (Agencia Americana) — Hontem, o Dr. Borges de Medeiros estava meditando em sua residencia, quando lhe appareceu o finado Julio de Castilhos, que lhe disse: «estou muito contente por ver que és o meu digno substituto.

PORTO-ALEGRE, 29 — (*Careta*) — Abriu-se uma subscripção popular para adquirir um patibulo para o Dr. Borges de Medeiros.

Manche-os o crime, perturbe-os
A audacia de mil ladrões,
Os nossos largos Suburbios
Gozam a paz... dos sertões
Por onde passa o leonino
Furor de Antonio Sylvino.

A EXPERTEZA DO SYLVIO

O Sylvio passeia com o pae pela cidade. Passam pela vitrine de uma confeitaria e o Sylvio deita olhos gulosos para os doces.

— Queres um bom boccado, filhinho?

— Quero, papae.

— Então toma lá 400 réis e compra dous. Um para ti e outro para mim.

O Sylvio entra; momentos depois volta, com a bocca cheia e extende a mãozinha com 200 réis para o pae.

— Que é isso? pergunta este surprezo. Não me comprehendeste?

— E' que só havia um bom boccado; o meu, respondeu o pequeno engolindo o ultimo pedaço.

Os homens são tão simplorios que aquelle que quer enganar sempre alguem encontra para o fazer.

SATYRO

Firmino Rodrigues Carvalho, que vivia numa casa de pensão, attraia meninas ao seu quarto e as conspurcava, pelo que está sendo processado

EXPOSIÇÃO DE PINTURA HESPANHOLA

Banquete de Sancho Pança na Ilha da Barataria (D. Quixote)

(Quadro de J. M. Carbonero)

Pintura hespanhola

Em um dos salões da E. N. de Bellas Artes, acham-se em exposição cerca de duzentos e cincoenta quadros assignados por artistas hespanhóes.

E' a terceira vez que entre nós, o Sr. José Pinello organisa uma exposição de pintura toda constituida de trabalhos de pintores laureados, nascidos em Hespanha.

Por motivos que não nos compete descobrir, agitou-se, ha dias, em alguns jornaes da capital, uma guerra violenta contra a referida exposição.

O Sr. José Pinello, em defesa de seus patricios, publicou uma carta reppellindo as pouco gentis expressões que os seus adversarios votaram aos expositores e, foi por isso, que nos apressamos em formular a nossa opinião despretenciosa aliás, sobre a pintura hespanhola que ora nos visita.

Não desejamos intervir em favor dos expositores. Todos sabemos que, si cada quadro em exposição traz ao lado do nome do autor a quantia por quanto póde ser adquirido, trata-se, é evidente, de um commercio. Não, não nos parece, como se tem dito, uma exploração que menospresa os nossos conhecimentos artisticos.

Visitamos a referida exposição e, sem nenhum cicerone, analysamos com despretencioso cuidado todas as telas hespanholas.

Parece-nos descabido o que se tem dito contra os expositores pois que vimos quadros de indiscutivel valor e que nos nossos *salons* disputariam premios de viagem em redor do mundo.

Em uma exposição COMMERCIAL não se encontram trabalhos como «O banquete de Sancho Pansa» de *Carbonero* onde, pelo menos, a mesa que se apresenta opipara, dividida em seis partes, daria uma meia duzia de excellentes *naturezas mortas*, tão frequentes nos nossos *salons*.

Sem receio de cahir em ridiculo, citaremos ainda «Uma bacchante» e «A tumba do poeta» de *Saenz* (*Pedro*.) Duas telas de indiscutivel valor.

De «Tapiro» um septuagenario muito distinguido em varias exposições, vimos duas cabeças de marroquinos, aquarelladas com uma segurança pasmosa.

«A fuga de presos» tela assignada por SEIQUER é ainda uma obra de arte linda como factura e que nos deixa a impressão de que o autor tem o raro talento de concepção.

E ahi ficam ás nossas impressões obrigadas a não se extenderem mais porque o espaço de que dispomos é por demais exiguo.

O vigario Lopes

Em 1870 e tantos era vigario de uma das freguezias centraes da cidade o padre Lopes, muito estimado de todos os seus parochianos pela sua bondade, á qual sabia alliar a franqueza necessaria para manter a dignidade de seu cargo e o respeito das coisas divinas.

Do vigario Lopes, cuja memoria não desappareceu ainda da lembrança de seus antigos parochianos, contam-se anedoctas que dão perfeitamente idéa do feitio do seu caracter. Eis algumas dellas.

*

Um domingo celebrava o padre Lopes a sua missa conventual do costume. A igreja estava cheia de fieis e perto do altar, a poucos passos do celebrante, estava um grupo de rapazes. Durante a cerimonia conversavam, escandalisando os outros fieis e contrariando o padre que de vez em quando lhes lançava um olhar de censura, sem que elles comprehendessem.

Afinal, perdendo a paciencia, suspendeu a missa e voltando-se para os rapazes disse-lhes:

— Meus senhores, extranho muito esse procedimento da parte de rapazes educados. Ainda que fosse um carroceiro que estivesse celebrando a missa, os senhores deviam ter mais respeito.

*

De outra feita o padre Lopes vestiu-se a secular e foi ao theatro. Comprou sua poltrona em uma das primeiras filas e ficou apreciando o espectaculo. No intervallo do primeiro acto uns estudantes, das galerias, reconheceram-no e deram-lhe uma vaia: Fóra... Fóra o padre Lopes!... Olha a cara delle!... Venha para o poleiro!... Deixe de luxos!... Fóra!

Quando se fez um silencio, o padre Lopes voltou-se para as galerias e disse aos rapazes:

— Meus amigos, agradeço o convite. Depois que me furtaram um relogio de ouro em companhia de vocês, prefiro gastar 5$000 com uma cadeira e ficar tranquillo.

Foi um riso geral na sala, mas desta vez o feitiço virou contra os estudantes.

* * *

O ALIMENTO DO MENDIGO

— Mas... seu pobre. Porque é que você péde dinheiro?
— Para comer, meu menino.
— Então você come tostões?

SABÃO ICHTHYOLINO

de Lannes & Comp.

PARA BANHOS PARCIAES E GERAES

Preço de 1 vidro . . . . . . 1$500

A' VENDA EM TODA A PARTE

Depositarios : ***DROGARIA SILVA GOMES & C.***

Rua S. Pedro, 39, 40 e 42 — Rio de Janeiro

Gaveta de Cartas

NELSON VIANNA (Ouro Preto) — Sua macaqueação camoneana é magnifica.

Não deixaremos de publical-a:

Repousa lá no céo, minha querida,
Emquanto, neste mundo descontente,
A padecer eu vivo tristemente,
Desde que Deus colheu a tua vida.

Peço-te que não fiques esquecida,
(Si onde te achas lembranças se consente)
D'aquelle meu amôr puro e innocente,
Que nos meus olhos viste embevecida.

E si julgares que é digno de ti
O sentimento que a alma me enluctou
Ao vêr que Deus te separou de mim,

A Elle, que tão cedo te levou
Pede que leve-me tambem d'aqui,
Desde que separado de ti estou.

Ai Vianna amigo, se o Camões sahisse do tumulo, armado de um varapáo!

Pobres costellas!

J. MACAMBIRA (Montes Claros) — Ora, não seja tolo.

INIT (?) — Será aproveitado.

L. AROEIRA (Parahyba) — Deixe-se de fazer versos. O soneto que nos enviu, era uma lastima. Era, porque a cesta o engoliu.

ROMEU ROIZ (Jaguary) — Ficou para depois.

EDGAR E PERGIDI SANTOS (Casal) — Continuem a plantar batatas.

A. G. FERREIRA (Palmares) — Se nós fossemos guardar tudo quanto nos remetteu e não nos serve, precisariamos casa especial para deposito.

R. DE MELLO (Rio) — Seu conto paraphraseado «A generala» foi para a cesta.

M. LIMA (Rio) — Não póde ser, irmãozinho. Foi para a cesta.

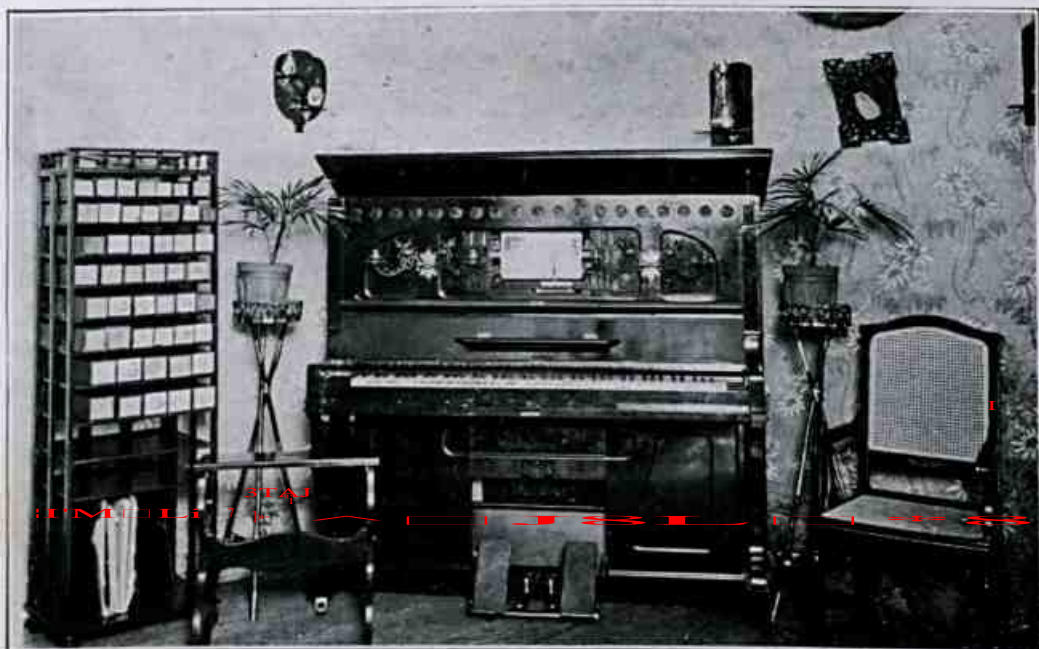
CARLOS T. MELLO (Ouro Preto) — Póde ser, mas não agora. Aguarde opportunidade.

Joaquina, vae ver o que tem o Carlinhos que está fazendo um berreiro dos peccados.

— Carlinhos, vem cá. Que foi isso?

— Foi a maninha.

— Que fez ella?

— Nós tava brincando de Adão e Eva e ella pegô cumeu a maçã toda.

HISTORIA GAÚCHA

A Rafael Cabeda

— Lá a historia, patricio, que vai contar? Como a de todos, cousa que vinha de longe, uma vingança no mais... Meu pae era filho do bugre mais bugre das costas do Caverá e como tapejára, no seu tempo, não tinha parceiro, nem aqui nem em Cima da Serra. Muita gente cruzou com elle estas vastas campanhas sem nunca perder o tino, quando inda não se via sombra de pousada por onde hoje em dia enxameia todo esse povaréu de gringos e de pracistas. Foi elle quem levou á Laguna os *farroupilhas*, mas não fez querencia, que dali p'ra diante era homem de a pé. Ao demais, o tal Garibaldi principiou a paletear a indiada e muito gaúcho mesquinhou daquelle capincho mettido a duro e todo partista. Despois, quem sabe lá se o pobre não andava com o pensamento na china e nos filhos, nós dois, eu e o Adão, já cresçudos! Que isso de bater mundo é bom p'ra queem nasceu; mas tudo cança e dias hay em que um se alembra mesmo do seu ranchito no pago! A cousa foi que o indio se boleou serra abaixo, sem avisar ninguem... Fez a sua desgracia, le digo, que na viagem topou um piquete *camello* e teve de vaqueanar essa gente, senão lo matavam. Era gaúchada recem bandeada p'ra os legaes, e, desde entonces, foi o meu pae que les amadrinhou as cruzadas, quasi sempre na calada das noites. Se era cotuba no rumo, homem ladino! Eu, não é por ser filho, mas onde elle passava, perguntá aos antigos, nem os queroqueros cantavam!

Ora, os Farrapos souberam e como andavam sem galho de pau, juraram no mais tirar vingança. Diziam que fôra traição... Qual! aquillo era um officio, se importa lá o vaqueano com o resto! Mas, o que é, é que estavam galguinchos p'ra pégar um inimigo e tanto gatearam o indio, coitado! que elle um dia cahiu na volteada. Não chegou p'ra todos e, ao despois, largaram os pedaços no campo, de isca á cachorrada chimarrona, que era matto... Bicharia baguala! Tinham faro de legua e, achando carniça, não deixavam nada p'ra os corvos. Mas, aqui 'stá o que le quero provar, moço, e a'ora fixe como vim dar com os costados nesta urupuca.

Meu avô, bugre linguará, morreu de velho, com os colmilhos gastos e os olhos que nem retovo de bolas. Elle andou com os pampas, 'teve com os frailes, nas Missões, e sabia mais cousas que muito doutor. Queria que visse o hervaçal secco que junlava no rancho: era p'ra um tudo e inté o bicharedo curava. Cobra chegava a andar atraz delle, que era barbaridade; não se arreceiava de almas e todos assumptavam ser feiticeiro. Uta, indio! De noite, parecia um tigre bombeando; lagarteava o dia inteiro, no sol; quando não bebia cana, bebia matte; mascava, mascava, e no churrasco, nem se falar! Ao demais, pobresito, só as garras de montaria e um couro p'ra dormir e o chiripá e o poncho, mas guardava uma adaga que era como um thezouro. Arma linda! Relampeava de alto a baixo e tinha no cabo de prata floreado uma figura de mulher núa, com uma serpente enrolada desde as cadeiras inté á taboa do pescoço, lá nella. E não era dôr o que a maldita sentia: parecia no mais uma china se derretendo com o dianho... Isto na frente, que, do outro lado, era um alimal esquisito, como inda não vi, meio bode, meio homem, todo elle pelludo, de pata rachada e com dois chifresitos de carneiro novo. E a folha, amigo, mudava de côr, — não me desdiga, — que muito manoteei aquel' ferro! Quando me apertenceu já estava fino e dançava na bainha, mas inda mostrava u'a mancha no alto, que certos dias parava negra e, de outras feitas, côr de sangue vivo.

Pois o bugre velho, meu avô, deu ella a meu pai quando deixou de gauderiar e se parou nos fogões. Não disse nada, nem percisava, que aquella, já se sabia donde tinha vindo... E a'ora arrepare no que assuccedeu. Meu pai, des'que atravessou a adaga na cinta, mudou de geito, deu p'ra rixento, largou a se traguear, e de folgazão que era, andava que nem carancho em tronqueira. Mas, a morte, caramba! lo respeitava! Não havia bala, nem golpe, nem veneno p'ra elle. Os arroios podiam 'star pelos galhos, que, vestido mesmo, bandeava serenito a correnteza; e, pousasse no matto, sem fogo, ou extendesse o poncho em meio o campo, dormia no mais á vontade que nem onça, nem jararaca se achegavam. Inté o raio affrontava, que uma tarde, já á bocca da noite, em viagem, cahiu-le um quasi em riba, lascou o umbú onde se abrigava, matou o cavallo a meio tiro de laço e, elle, nem nada. Inda, móde o pingo, de estimação, olhou de frente o céo, com uma praga e, accendeu no mais o pito, sem tremor. No jogo, emquanto ia orelhando a sota, a faca estava fincada no chão, se era acampamento haragano, ou em cima da carpeta, nas vendas. E os patacões vinham vindo, vinham vindo, e as gateadas iam-se amontoando, se amontoando. Coê-pucha! Se não varejasse longe o ganho, se parava um rei de tanta plata! Mas perdia tudo com as chinas, pelas vendas e em carreiras, pois já se sabia que a arma le dava liga e era lei de parada não muntasse o seu parelheiro, que, muntando, ganhava na certa.

Ora, uma noite em que bebeu de mais e pegou a dormir numa pulperia, roubaram-le a adaga. Foi negaça dos maúlas e, tres dias depois, pondo-se outra vez em marcha, lo charquearam. E a'ora passe um cigarro e ouça o resto.

Lo charquearam, amiguito, e eu, que, nesse tempo, já quebrava o chapéu de lado e, em agachada, era como biguá dentro dagua, pois sempre sahia enxuto quando os mais iam sangrando, jurei que havia de ficar a manos na pendencia e me puz a pastorejar os malevas, que um dia vem depois de outro e dois dos assassinos eram conhecidos velhos. Um delles, matreiro de fama, tinha scisma com o indio pr'o mode uma questão de cancha e o outro muito amargo tomára na nossa ramada e chegaram a dizer... Mas, isso era voz do povo, que minha mãe, — e desafio — foi china de condição! De um geito ou doutro, desse é que eu desconfiava mais...

A guerra 'stava no fim; não tardou *Porongos*; e a farrapada se viu pelas caronas. Não me condemne sem me escuitar: le digo, eu, por mim, sempre fui contra os *gallegos*, mas, porém, este caso é de sangue, me compre'ende!

Foi na Palma, numas carreiras, logo despois de Ponche Verde, que nos pechemos. Lá andavam os dois acolherados, onde um ia, o outro ia e, porque não sei, mas não se largavam nem á Mão de Deus Padre. Se um falava, o outro coçava as armas; se um se mexia, o outro tambem; os dois atavam por um só, e, segundo voz de mundo, na mesma china se rascavam.

E aqui principiou a maçaroca.

A piguancha era linda e valia solita a pena de uma rascada. Mas eu ali me arrraposei e o que mirava era pegar os dois de um em um. Plata, a falar

verdade, foi cousa que sempre mermou na minha guayaca; 'stava limpo; mas, tira laço, bota laço, como se diz, o pialo foi meu. Ao demais, a chinoca (terneirita linda!) ficou mesmo pelo beiço e nos arreglemos.

— O que eu quero, disse-le, é que me desarmes um delles. O outro póde atirar-se de faca e trabuco, tenho medo, e, inda que caiam os dois, les mostrarei! Se te agrada vires commigo p'ra o meu rancho, — e tenho promessa de capataz, — esconde a adaga de prata que o Felisberto carrega. O Néco, esse, que velhaqueie á vontade... Por Deus! que uã mulher é pr'a um homem e tu como que nasceste p'ra mim...

A rapariga consentiu, dei-le umas boquinhas (Ah! tempo!) e, á meia noite, atei o ca'allo na frente e empurrei na porta um manotaço. Um avizo... Inda o bruxo não tinha saltado do catre e já eu penetrava no rancho. Derrubei a relho aquel'thebas! Quando o companheiro acudiu, já eu fazia relampear a adaga do bugre, minha herança de fado, que outro bem nunca tive, mas esse me apertencia. Lascou-me fogo e errou (havia de ser!) e ali mesmo lo acuchilhei, como rez, no sangradouro... E nem alimpei o ferro: de vereda, fui-me ao primeiro, que se boquiava no chão e le taquei um tiro no ouvido, mas bem dentro, bem no fundo... Não se abichorne, moço, que a vida é ansim... Vocemecê queria, 'tá ouvindo. E dê-me no mais do seu mystico, que o meu isqueiro se quebrou e este pito esté manheirando...

* * *

Mulher, sempre tive na idéa, é ente de traça e precatado. A Carmen, sem eu dizer, tinha adivinhado a vingança e, quando me despachei já vinha de mala feita. O meu flete era ca'allo manteúdo e unhemos a todo trapo, eu leviamito e mui concho, que tinha alimpado o meu nome e inda levava de mota na garupa aquella florsita. Quando o dia apontou, já o Taquarembo ficava p'ra traz, muito longe, e atalhando, atalhando, — pelas sangas co'o sol, a trote de noite, — não tardemo em chegar á fronteira. Foi entonces que me arrodeei de guascaria alçada e me parei nuvem. Eh! mano! gente entonada, a daquellas bandas! Muita tóra tivemos e sempre tocavam buzina com este gaúcho sem mancha. — Castelhanos? — Me conheceram...

Mas, des'que passei na cintura a minha adaga, tinha que ser! Era destino, era sangue! E olhe que ás vezes queria mudar de vida: inté carreteiro me fiz, cheguei a entrar de peão, fui aggregado sem inhapa. Mas trabalhava e não me davam nada, quasi nem desencilhava e sempre maltratado. Ao despois, p'ra que luctar, era briga na certa: com o pezo da adaga, me sentia outro, sacudia o poncho p'ra todos, dei em beber e nunca mais me aquietei. Dizer-le que estava em mim seria mentir. Ficava cégo! Pois, amigo, tudo isso era pouco e veja no mais o que é ser um triste de condição! Se houvesse cana aqui!

Foi um dia de azar, quando, varando o Uruguay, nuns contrabandos, topei na barranca com o Juca Ribas, um indio dos meus e que me disse a queima-bucha, endireitando o barbicacho, como sempre falava:

— Mire, amigo, te embolaram... O gado é assim feito: cada ponta tem um touro e chinas, pelo mesmo conseguinte. Quando um não póde é largar a querencia ao que tem mais força. Que, eu te digo, a comadre Carmen anda mettida com o Anselmo e antes boi de verdade que outra cousa...

Pucha, seu! Nem tinha escuitado e descasquei logo o facão e logo le mandei que se explicasse. Contou-me tudo e entonces le tornei:

— Olhe, Juca: vou bombear a minha china e, se você me corneteou os ouvidos, havemos de nos encontrar. Guarde bem!

Dahi me contei que nem tento e nessa noite mesmo peguei os dois nos meus pellegos. Mulheres! A china só de me vêr ficava louca e, como eu 'parava pouco no rancho, me punha a pensar que muito póde a saudade... Pois, se juntos estavam, juntos ficaram, o homem baleado no coração á beira da cama, a china retalhada sem se mexer — tanto me conhecia! — Morreu que nem ovelha... isso despois que, por desprezo no mais, degollei o outro, já defuncto, de orelha a orelha.

E não foi só: tenho commigo muitos sangues... Nessa manhã, eu não era eu, nem sou agora... Se me visse! O que sei é quando ia muntando vi pela frente o Juca Ribas com um ca'allo a cabresto, me percurando decerto e lo derrubei a bala, um amigaço! Sahi no tranco, enxergava tudo vermelho, mas tudo, — e me perdi lá por longe... Quando voltei, trazia uma escolta de muitos homens me perseguindo, e duros que nem soga...

* * *

Velhas cousas, moço, cousas á tôa, que val contar? Saiba na mais que daquella apertura só me salvou o meu rabicho pela diaba de prata, de umbigo de fóra, com a cobra grande á roda do seio e a mancha alastrando no corpo, que era toda a folha faceada. Não me duvide: aquella arma era pr'a se beijar no perigo... Cantava na bainha; se mexia no ar e, em muita peleia braba, eu disse commigo:

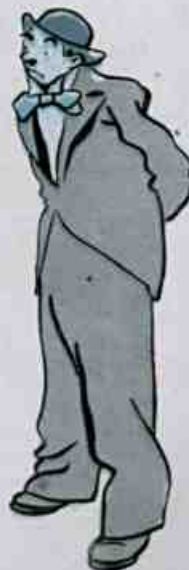
— Este facão veve!

E cada vez me arriscava mais e sentia mais gana contra todos. Já sentia pena dos meus pingos: perdi a tiro os meus melhores ca'allos e nunca tive um arranhão...

Pois, patricio, dia veiu em que inte essa me traiu! Eh! verdade! Eu dormia com ella nos arreios, não me apartava nunca da sua vista e mesmo ansim se perdeu. Póde que esteja aonde o bugre velho sabia... E p'ra que encomprindar? Sómentes direi que aquillo me aplastou, me encaiporei e, tendo-me desguarnitado dos camaradas, a policia me pisou no rasuro e passou-me o maneador...

Era sorte!

Alcides Maya

(*Contos Crioulos.*)

Minha bôa Clelia.
Chegamos bem. Sobre o vestido,
aconselho-te a casa de Mme Marcelle
estabelecida no Largo da Carioca
nº 24 – 1º andar. Escreve-lhe pe-
dindo figurinos. Fui lá e sahi
encantada com os lindos modelos
tailleur. Lembranças a
todos. Abraça-te a
muito amiga
Leonor
15/11/912

(Entre Gonçalves Dias e Uruguayana)

CROQUIS DE LIMA & C.
PROPAGANDISTAS
LARGO DA CARIOCA, 6 — 1º ANDAR

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. ◻ ◻ ◻ Assignatures — Quelque chose.

ARTIGUE DE FOND

A propos de la renonce du President — Les journaux civilistes que ne cessent pas d'explorer, toutes les occasions qui apparaissent et touts les faits qui acontècent, s'occupent, il y a une quinzaine de la possibilité de notre très cherissime et bien aimé president, Exme. et Illmc. Sr. Marechal Hermes de la Fontsèche, illustre rebent de la plus glorieuse de nos dynasties militaires et alagoanes, renuncier au cargue pour le quel il fut legitimement elect et empossé, depuis de reconheçu par le Congrès National dans sa sabedeurie emboure cet fait fut combattu par les dits civilistes qui voulaient annuller plus d'un million de votes par il obtu dans les urnes libres des Etats du Nord, étant pour cet motif même que l'illustre étatiste pour les montrer sa gratidon les livra des olygarchies, designant ses camarades et amis du postrine pour patriotiquement les gouverner.

Ore, tout la gent sait que le marechal ne pense rien en renoncier a chose aucune, par le contraire. Il est decedu a lever sa croix au Calvaire, completant son temps de gouverne qu'il a déjà exgoté par la moitié montrant un gouverne sage et prevident qui a contribué porienteusement pour faire connaitre le pays à l'etranger l'clevant dans le concept des nationset lui creant une situation extremement invejable dans les roues financières et commerciales de la City Improvements, comme est conheçue la cité de Londres'

Et il ne le pense, pourquoi, qui devait le succeder ?

Naturellement le Dr. Wenceslàu Braise.

Et le docteur Wenceslàu Braise a pratique de gouvernement ?

Non — est la resposte.

Qui acontecerait puis, s'il assumit les rèdes du gouverne ?

Tout lo que le Marechal a fait de bon, de sage, d'utile et qui tant tient aprofité au pays serait perdu par l'inexperience du nouveau presideet et le Brésil cahirait de nouveau dans le descredit en qui il était sous les gouvernes qui precéderent le patriotique qui actuellement nous felicite.

Ore, étant ainsi, comme s'acrediter que l'illustre guerrier qui a sacrifiqué son socegue pour nous consagrer son précieux temps, sans duvide solicité par interets plus elevés, irait depuis de deux ans seulsdegouvernefairetoutquelepropredocteur Ruy Barbeuse, cuje genie ces mêmes opposicionistes ne cessent de proclamer, a declaré qu'il n'était capable de faire, dans sa plataforme electorale, deixer le cargue confiè aux mains inhabiles de l'étatiste d'Itajoubá, que nous proclamons un homme très competant est verité, mais qui preciserait pour adquerir la pratique necessaire que la marechal a de soubre, par le moins autres deux ans, ne pouvant puis sustenter en tout brille l'administration qui tient embasbaqué touts les personnages celébres qui tient venu nous visiter.

Déjà se voit puis, que le tout est pure exploration civiliste, calculée pour inquieter et sobresalter les patriotes qui ne deixaraient par manière aucune se convertir en realité cette speculation indigne et tourpe. Ainsi soit.

C. de L.

SERVICE TELEGRAPHIQUE

(PAR ET SANS FIL)

FORTALEZE, 29 — Tout ici est en paix comme en Varsovie. Latribu Acciolyste fut varrue de la superfice de l'Etat. Le peuve respire satisfait et desoprimè, gritant dans les rues vives à la liberté. Le colonel Rabelle, gouvernateur se revela dans les ultimes aconteçuments un homme à l'alture de la situation, mereçant les plus Francs elogies du general Dantes Barrete chef de la Ligue Nortiste. Tant bien lui telegraphièrent donnant parabiens le docteur Seoevre, le general Siquière de Menezes, le colonel Clodoald, le docteur Châtre Petit-Poulet, Louis Dimanches, et Pierre Bittencourt membres de la dite Ligue.

MACEIÓ, 29 — Les aconteçuments du Ceará ont tenu ici une grand repercution ; le peuve declare que si les Maltes retournèrent ici il fera le meme, et la police est prompt pour l'ajuder comme dans le Ceará.

BAHIE, 29 — Les aconteçuments du Ceará tenurent ici une repercution sympathique. Le peuve s'agita et pour un ping ne bota feu au *Diaire de la Bahie*, avec touts ses redacteurs dentre.

BAHIE 29, (A. A.) — Courrurent ici boates de que le gouverne avait mandé enpasteller l'unique journal de l'opposition, mais est mentire. Par le contraire, le gouverne sabant que les opposicionistes allaient empasteller pour pur fingement son journal, bota dentre de l'edifice une portion de troupes de police par ne les deixer pas faire cette paillaçade et depuis venir pour la rue griter contre la tyrannie.

PORT GAI, 29 — *La Federation* tient publiquée une serie d'artigues de fond prouvant à la satieté que le docteur Nicanor Pena de Bagé, se suicida, ne passant l'accusation d'assasinat contre le sous chef de police de l'Etat de pure exploration politique. Le peuve este déjà convainqu de ce même.

INFORMATIONS GÉNÉRALES

Commece a subir neuvement le prèce de la bourrache, ce qui tient animée beaucoup les proprietaires de bourrachiers qui andaient dammés de la vie avec la crise qui attaqua ce produit dès le principe de l'an.

Parait que les histoires de bourrache de l'Orient et principalemente de bourrache synthetique sont pures fantasies de journalistes et notres bourrachiers continueront a prosperer comme jusqu'agore. Nos parabiens aux nortistes.

Ne se confirma la falée sortie du docteur François Salles du Ministère qui se propala en roues boursières, causant grand panique aux minieres qui le tiennent comme son representant dans le gouverne.

Conste la formation d'un bloc des Etats du Nort, pour proposer la candidature du general Dantes Barrete dans le futur quatrienne à la présidence de la Republique. Cette idée seul ne nous parait heureuse pourquoi le afamé auteur de Marguerite Noble et de la Contesse Hermine estsimple general au pas que l'actuel president est marechal. Mais la chose peut bien se concerter se promouvant le digne literataumarechalat,cequiarrederait lesultimes difficultés, faisant sa candidature être acclamée enthousiastiquement du Nord au Sud du pays.

FEUILLETIN

Les fils de la mère

Grand roman de sensation

PAR

X. Y. ET Z. (de l'Academie)

Première partie

VINGT ANS DEPUIS

CHAPITRE TERCIER

La chapelière

Dans une des fenêtres de la dite rotule de qui nous avons parlè, par une jolie tard de Juillet, fraiche comme une cuive irriguée par le serein de la madrugade et limpide comme un pensement de vierge pure, s'encostait en position pensative une donzelle jolie comme une pombe jourity qui s'espaneje depuis de manger aucuns grains de milhe.

La main fine et gordinhe servait de supporte à la care, rubiconde comme une rose de Jerichó; avec l'autre elle de quand en fois desenrolait un caixe de cheveux que quand était largué s'encaracolait de nouveau.

Les persones qui passaient, dans la rue paraient embebues dans ces grands yeux noirs avelludés que disparaient involuntairement fièches abrazées pour touts les cotés.

Les bonds quand passaient touts les passagers vivaient la tête pour la contempler et même le conducteur et le motornier se descuidaient l'un de la cobrance des passages et l'autre de la manobre de l electrique pour cause de la jeune donzelle...

Tout le bairre l'admirait. Groupes et groupes de garçons rondaient sa porte se disputant ses preferences qu'elle ne donnait a aucun, son caeur permaneçant indifferent a touts et plus aucuns.

Déjà varies avaient peté sa main en mariage, mais emboure ses père et mère lui aconseillassent de se caser elle battait le pied et recusait.

La mère costumait dire :

— Jeanninhe (était Jeanne le nom de notre heroine), vous êtes une arare. Vous ne savez pas que le destin des raparigues est de se caser avec les garçons ?

— Je sais, ma mère.

— Et enton ? Pourquoi est que tu ne cases pas ?

— Je ne goste pas de ces garçons qui tient apparecu...

— Et qui est que tient ceci ? Je tant bien peu gostais de ton père quand nous nous casons et entretant...

— Mais ceci n'est pas la même chose pourquoi il était mon père et vous ma mère...

La vieille sourrit de la resposte ingeune de la filie et ensuite deixa d'insister avec elle ; tant bien Jeanninhe était encore dans la fleur de l'age avait seulement 17 annes et aucuns mois...

Pour ces temps commeça a ronder la jeune un garçon qui n'était pas du bairre, qui tenait une chevelure grand comme celle du docteur Teixeire Mendes et andait evec les bourses atochés de papiers.

(Continue)

O VOTO

A Alberto de Oliveira

Junto ao Termo que a rir entre as uvas maduras
Se ergue do campo ao fim, de curva estrada á beira,
E que ella, á tarde, vinha á entrevista ligeira
D'aquelle de quem guarda as ineffáveis juras.

Hoje elle é morto. E, longe, entre as sarças escuras,
Pasto, talvez, dos cães duma terra extrangeira,
Ella o pranteia em vão, pois da quadra fagueira
Só o Termo lhe resta entre as uvas maduras!

Por isso, esquiva, a orar uma sentida prece,
Colhendo ás finas mãos a murta, o lirio, a rosa,
De esmaltada grinalda as tufas entretece,

E, á hora do pôr do sol, que as saudades aviva,
Ella o campo atravessa e vem, triste e piedosa,
Sobre o deus pendurar a corôa votiva !...

Jorge Jobim

Sta. Eugenia Publicher

(Phot. Musso)

D. QUIXOTE

A Mario Bhering

Anachronico heroe de mediévas novellas,
Sancho Pansa bardou teu magro Rocinante'
De couraça, gorjal, manoplas e escarcélas,
Vae teu fado cumprir de Cavalleiro Andante...

Proclama Dulcinéa a bella entre as mais bellas,
Enrista a lança, ergue o pavez, brande o montante.
Nos torneios gentis, no assalto ás cidadelas,
Desafiando legiões, deixa cahir teu guante...

Contra moinhos de vento e passivos rebanhos,
Lucta por teu Amor em combates estranhos,
Protege o fraco, dá-lhe amparo e defensão...

D. Quixote, eu comprehendo e invejo a ancia insoffrida
Que louco te fez ser, nesta prosaica vida,
O triste Cavalleiro Errante da Illusão !...

Castro Menezes

Sta. Maria Angela Camara Canto

OS NOSSOS PROPRIETARIOS

O Quincas, depois de passar uma noite na casa que de novo alugara, vae procurar o proprietario.

— Ora, senhor commendador, a casa que lhe aluguei é horrivel.

— Mas porque, homem de Deus?

— Tem ratos que é um nunca acabar.

— Ora, meu caro, então o senhor queria alugar uma casa de 250$000 e encontrar nella porquinhos da India?

AS DOÇURAS DO LAR

— Não te esqueças de botar o annuncio do cachorro, sim meu velho?

— Não tem duvida, amanhã sahirá, com certeza.

No dia seguinte, a senhora pondo gravemente os oculos, lê o annuncio, inserido no *Jornal das Novidades*:

«PERDEU-SE um cachorrinho lazarento, *cotó* e cégo de um olho. Dá-se 30$000 a quem o levar á rua das Casas n. 24, empalhado.»

Paginas alheias

(ARCHIVO DE RARIDADES DE TODOS OS GENEROS E FEITIOS)

Palhaço da Dôr

Estás alegre e feliz, em risos bacchanaes,
Negra mascara te cobre a face trahidora,
Vai Pierrot gentil, vai cabecinha loura,
Vê se inspiras a outro amores mais fataes.

Eu ficarei aqui curtindo agros punhaes,
Que a saudade me traz n'alma soffredora.
Pois essa bohemia a minha face doura,
Em risos fementidos e cantos infernaes.

Oh tu que tanto amei! Oh tu mulher divina
Por quem do amor luctei, soffrendo passo a passo,
Deste-me o desespero na mais feia ruina!

Porém o coração no derradeiro abraço,
Arranca a gargalhada altiva e argentina
Ri pobre coração, tristissimo palhaço!

M. F.

* * *

Confidencias

Se a felicidade suprema desta vida
Consiste em amado ser pelas mulheres,
Uma que por mim d'amor anda perdida
Perguntou-me: «Por que balança teu amor afferes?»

Eu paredro respeitado em taes assumptos,
Que de monoculo nasci no olho sinistro,
Autoridade universal em fabricar presuntos
Respondi-lhe: «A resposta já cá tenho no registro:

«Uso frack e polainas; prazenteiro,
Elegante sou chamado, estudioso
E admirado pelo mundo inteiro.

Minha paixão é como o ether leve
Enchendo os espaços sideraes de goso,
Ardente, pura e alva como a neve.»

Rio, 7-10-912.

José Juliano Vanzolini

* * *

Orgulho!

Principe dos principes, poeta dos poetas,
Qual de vós tem mais orgulho do que eu?
Si essa pergunta ergo não á patetas
Por que nenhum de vós já respondeu?!

Não vês, letrados, que nesse mundo
Nem sempre procura elle as altas posições?
Que, muitas vezes, do ostracismo fundo
Salta em busca de pequenos corações?

Elle é natural de toda a humanidade.
Por isso não reprovo quem o tem:
Rico, pobre, feliz ou não, jovem ou d'idade.

Embora queira extinguil-o a lousa portentosa
Mas, ao passarmos d'esse mundo para o além
Levaremos a alma vida orgulhosa.

Rio, 11-912.

J. Biloca

* * *

A' Z...

Ternos suspiros que d'alma nascem
Ao partirem illusões
De amantes corações.

Lagrimas afflictas que os olhos vertem
Por sentidas dores
De velhos amores.

De encantos mil eguaes parecem
Alegres transportes
E visões tão tristes.

Suspiros e lagrimas revivem
Os idéaes risonhos
E doirados sonhos.
São affagos a meu ser
Chimeras de meu viver.

Carlos Armando

* * *

Outr'ora

Numa tarde de tempos invernosos
Uma anciã e um ancião casados
Lembraram-se quando eram namorados
Em tempos já passados, tão saudosos!

Quantos e quantos beijos carinhosos
Pela primeira vez alli trocados!...
Quantas juras de amor tão assustados,
Não fizeram alli tão temerosos!

Relembrando, assim, sua mocidade,
As lagrimas... quem deixa de chorar,
Ao lembrar-se da antiga Flicidade?

N'um amplexo poderam memorar
O puro amor, a sua terna idade
Que o tempo já encobriu com riso alvar!

Ouro Preto.

Nelson Vianna

Chispas e fagulhas

E' nos caminhos pouco frequentados que a gente se expõe a ter máos encontros.

Esta regra não se applica á vereda da virtude.

*

Quando a gente joga nos Bohemios ou nos Politicos e ganh, no dia seguinte diz: Passei hontem a noite no Club.

Quando perde, diz: Estive hontem numa cova de Cacus.

*

A mulher para o marido, no bonde:

— Não fique conversando commigo nem me tratando com muita delicadeza, senão pensam que não somos casados.

*

— Tem algum compromisso para amanhã?

— Não.

— Queres vir commigo assistir um combate de animaes ferozes?

— Onde?

— Na minha casa. Vou applicar sangue-sugas á minha sogra.

*

Reflexão de um magistrado sobre a sua cosinheira:

Entre ella e a Brinvilliers não ha differença senão na intenção.

Tutti Quanti

Sabemos que o commandante do *S. Paulo*, por solicitação do Sr. Sabino Barroso, escalará diariamente um official para fiscalisar o serviço oratorio da Camara.

— Sabes quem bate o *record* da denuncia?

— Ora! o Coelho Lisbôa.

— Não.

— O Irineu?

— Qual nada, são os photographos.

— ?

— Estão sempre *revelando*.

O nosso collega de imprensa Amorim Junior, tendo vendido o seu cavallo de corridas que tantos desgostos lhe causava com as suas constantes derrotas, tem obtido importantes melhoras na sua preciosa saúde.

Com certeza:

Os cabellos deixarão de cahir.
A caspa se extinguirá completamente.
Nascerão novos cabellos, fortes e abundantes.
Os cabellos adquirirão um novo brilho.

COM O USO CONSTANTE DO

PETROLEO

"OLIVIER"

CUIDADO, MUITO CUIDADO!

com o grande numero de imitações, que não contem sequer uma gotta de petroleo

VIDRO 3$000

REMETTE-SE PELO CORREIO UM VIDRO POR 5$000

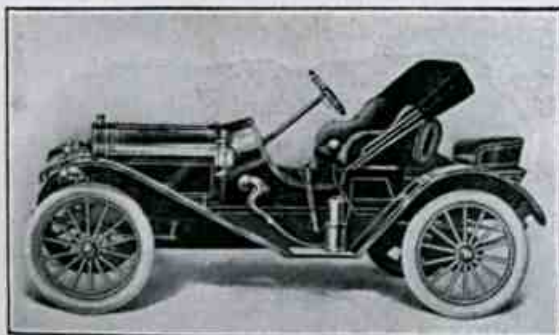
Vende-se o PETROLEO OLIVIER
em todas as perfumarias e no deposito geral

A' GARRAFA GRANDE

Rua Uruguayana N. 66

Club de Automoveis da Casa Abilio

UNICO EM TODO O BRAZIL

Por 20$, 40$, 60$, etc. podeis receber um destes magnificos automoveis

Economico pratico e resistente. Sem concurrente para Estradas do interior. Irá onde não tiver ido nenhum outro automovel.

Fora dos clubs vendemol-os completamente equipado tal como se vê na gravura acima por 2:800$000.

Com para-brisa mais 100$000.

Temol-os sempre em deposito para prompta entrega. Demonstrações a pedido.

Enviamos prospectos explicativos a quem nol-os solicitar.
Aceitamos agentes activos e idoneos.

CONCESSIONARIOS DA VENDA EXCLUSIVA PARA O BRAZIL

Abilio Murce & C.

RUA THEOPHILO OTTONI, 66 — RIO DE JANEIRO

ACABOU

Myopia-Presbita

— E —

Vista fraca

ODIKU é o unico preparado existente no mundo que restitue o vigor ás vistas cansadas ou debeis e que evita a necessidade de usar oculos. Dá uma vista invejavel a todos, mesmo aos septuagenarios.

Preço—pelo correio 12$000

Enviam-se o Opusculo e Prospectos Explicativos gratis

R. B. DE PENTY Co. — CAIXA POSTAL 1.421

DEP. PHARM. MEDINA — RUA LUIZ DE CAMÕES N. 6

— RIO DE JANEIRO —

Evitae o uso das tinturas uzando o **Penty Ideal**, maravilhosa invenção que restitue ao cabello á cor e o brilho da mocidade. Dura eternamente.

Gratis o livro dos cabellos que contém preciosas informações

Preço do PENTY 15$000

Pedidos a R. C. de Penty C.º

CAIXA POSTAL 1421

A' venda nesta Capital na PHARMACIA CAUSA & MEDINA

6, Rua Luiz de Camões, 6

SÓ

É CALVO QUEM QUER

PERDE CABELLOS QUEM QUER

TEM BARBA FALHADA QUEM QUER

TEM CASPA QUEM QUER

PORQUE O PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas, provam a sua efficacia.

BEXIGA, RINS, PROSTATA, URETHRA

A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas insufficiencia renal, cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese, urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta a DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

ENCONTRA-SE NAS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS E NO

Deposito: Drogaria Francisco Giffoni & C. -- Rua 1º de Março, 17 -- Rio de Janeiro

Creanças Robustas

homens sãos e vigorosos, mulheres felizes e activas; isto e muito mais assegura o uso frequente da

EMULSÃO DE SCOTT

o remedio que receitam os medicos por toda a parte, pelo seu grande valor como reconstituinte e vigorisador das forças vitaes.

"Tenho usado para meus filhos Hercilia, Odette, Noela e Eugene, a Emulsão de Scott desde os primeiros mezes obtendo resultados maravilhosos, pois elles eram fracos com erupções na pelle, etc., e hoje são fortes e sadios como prova a photographia que os envio."

LOUIS GOUTHIER,
Hotel de France,
Ceará, Brazil.